



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

CLAUDIA CYLENNE LEITE DA SILVA

**O USO DE TESTES PSICOLÓGICOS PARA DIAGNÓSTICO DOS
TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Juazeiro do Norte – CE
2021

CLAUDIA CYLENNE LEITE DA SILVA

**O USO DE TESTES PSICOLÓGICOS PARA DIAGNÓSTICO DOS
TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pós-Graduação:
Metodologias de Avaliação e Intervenção em
Saúde Mental, do Centro Universitário Doutor
Leão Sampaio/UniLeão, como requisito parcial
para a obtenção do título de especialista.
Professora Orientadora da Pesquisa: Me.
Jessica Queiroga de Oliveira.

Juazeiro do Norte – CE
2021

O USO DE TESTES PSICOLÓGICOS PARA DIAGNÓSTICO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Claudia Cylene Leite da¹
OLIVEIRA, Jessica Queiroga de²

RESUMO

Os transtornos de ansiedade têm se tornado um dos principais problemas atuais (MOURA, *et al*, 2018). A Organização Mundial de Saúde – OMS aponta que no Brasil cerca de 9,3% da população apresenta algum tipo de transtorno de ansiedade e 5,8% transtornos depressivos (OMS, 2017). Os transtornos de ansiedade são dos transtornos mais incapacitantes e que causam prejuízos funcional, social e financeiro ao indivíduo (OBELAR, 2016). Nesse sentido, a avaliação psicológica através do psicodiagnóstico, pode contribuir para o diagnóstico e compreensão desse transtorno, por meio do uso de métodos, técnicas e instrumentos específicos de investigação (OBELAR, 2016). Um dos processos para diagnosticar é a Avaliação Psicológica (PASQUALI, 2001). **Objetivo:** identificar quais os testes psicológicos utilizados durante o processo de psicodiagnóstico pelos psicólogos para avaliar o tipo de transtorno de ansiedade do paciente entre os anos de 2010 a 2020. **Método:** para atingir o objetivo foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, em que foram selecionados 11 artigos científicos para o levantamento de dados. **Resultados:** foram identificados 9 testes psicológicos aplicados que avaliam os sintomas dos transtornos de ansiedade, sendo eles: Inventário de Fobia Social – SPIN, Inventário de Habilidades Sociais – IHS-Del-Prette (1ª Edição), Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE, Inventário de Ansiedade de Beck – BAI, Escala de Ansiedade de Hamilton – HAM, Mini Inventário de Fobia Social – Mini-SPIN, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – EHAD, Questionário de Ansiedade Social para Adultos – CASO-A30 e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HADS e mais alguns testes psicológicos complementares.

Palavras Chave: Transtornos de Ansiedade. Avaliação Psicológica. Testes Psicológicos. Psicodiagnóstico.

¹ Psicóloga, Pós-graduanda do Curso de Especialização em Metodologias de Avaliação e Intervenção em Saúde Mental do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte-CE. Email: claudiacidasilva@yahoo.com.br

² Doutoranda em Psicologia Social - UFPB. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde - UFPB. Especialista em Educação em Direitos Humanos - UFPB. Psicóloga pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Professora do Centro Universitário Dr Leão Sampaio na área de Avaliação Psicológica. Coordenadora do Laboratório de Avaliação Psicológica do Cariri - LAPSIC. Email: jessicaaqueiroga@gmail.com

ABSTRACT

Anxiety disorders have become one of the main current problems (MOURA, et al, 2018). The World Health Organization – WHO points out that in Brazil about 9.3% of the population has some type of anxiety disorder and 5.8% depressive disorders (WHO, 2017). Anxiety disorders are one of the most disabling disorders that cause functional, social and financial damage to the individual (OBELAR, 2016). In this sense, psychological assessment through psychodiagnosis can contribute to the diagnosis and understanding of this disorder, through the use of specific research methods, techniques and instruments (OBELAR, 2016). One of the processes to diagnose is the Psychological Assessment (PASQUALI, 2001). **Objective:** to identify the psychological tests used during the psychodiagnostic process by psychologists to assess the type of anxiety disorder in the patient between the years 2010 to 2020. **Method:** to achieve the objective, an integrative literature review was carried out, in which they were selected 11 scientific articles for data collection. **Results:** 9 applied psychological tests were identified that assess the symptoms of anxiety disorders, namely: Social Phobia Inventory – SPIN, Social Skills Inventory – IHS-Del-Prette (1st Edition), State-Trait Anxiety Inventory – IDATE , Beck Anxiety Inventory – BAI, Hamilton Anxiety Scale – HAM, Mini Social Phobia Inventory – Mini-SPIN, Hospital Anxiety and Depression Scale – EHAD, Adult Social Anxiety Questionnaire – CASE-A30 and Hospital Scale Anxiety and Depression – HADS and some additional psychological tests.

Keywords: Anxiety Disorders. Psychological Assessment. Psychological tests. Psychodiagnosis.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos de ansiedade têm se tornado um dos principais problemas atuais devido a intensificação e rapidez dos avanços tecnológicos, pressões sociais e questões econômicas (MOURA, et al, 2018).

A magnitude desse problema pesquisado pela Organização Mundial de Saúde – OMS, aponta que cerca de 9,3% da população brasileira desenvolveram algum tipo de transtorno de ansiedade, e 5,8% tiveram transtorno depressivo, *vulgo* depressão, nos últimos anos (OMS, 2017).

Dentre os transtornos mencionados, um dos mais incapacitantes é o transtorno de ansiedade, pois ele ocasiona importante prejuízo funcional, social e financeiro ao indivíduo, e é o que mais prevalece entre os transtornos psiquiátricos (OBELAR, 2016; KESSLER, et al, 2005).

O psicólogo é um dos profissionais mais indicados para atuar junto às pessoas

acometidas pelos transtornos de ansiedade, visto que, ele é competente para aplicar várias ferramentas e técnicas para identificar e diagnosticar os sintomas do transtorno nos pacientes; para isso, uma das técnicas comumente utilizadas são os testes psicológicos (PASQUALI, 2001). Partindo desse pressuposto, levantou-se o questionamento de quais foram os testes psicológicos mais utilizados durante o processo de psicodiagnóstico para avaliar os sintomas de transtornos de ansiedade, nos últimos 10 anos (2010-2020), pois a identificação dos testes psicológicos de ansiedade, mais utilizados na última década, pode fornecer subsídios de base e direcionamento aos novos profissionais psicólogos que estejam iniciando sua carreira e que realizarão no exercício profissional a avaliação psicológica e/ou o psicodiagnóstico de seus pacientes com sintomas de transtornos de ansiedade. Haja vista, que psicólogos que estão a mais tempo atuando na área, possivelmente também podem se beneficiar dos resultados identificados, pois proporciona a oportunidade de reverem seus testes e propõe sugestões de testes psicológicos que estão favoráveis para uso no processo de psicodiagnóstico dos transtornos de ansiedade.

Com isso, a presente pesquisa teve por objetivo geral identificar quais os testes psicológicos utilizados durante o processo de psicodiagnóstico pelos psicólogos para avaliar o tipo de transtorno de ansiedade do paciente entre os anos de 2010 a 2020, com base nos artigos encontrados, bem como, teve por objetivos específicos:

- 1) identificar as técnicas de avaliação psicológica e psicodiagnóstico;
- 2) elencar as técnicas de avaliação psicológica mais utilizadas pelos profissionais psicólogos;
- 3) debater a relevância do psicodiagnóstico para a psicologia, haja vista, que é através dele que se inicia a avaliação psicológica do paciente e direciona todo o tratamento na prática da psicologia clínica.

Além disso, vale ressaltar que devido à complexidade do processo do psicodiagnóstico, sua aplicação favorece a coleta de diversas informações que podem ser úteis para a identificação de comorbidades, direcionamento e progresso do tratamento, e identificação da manifestação dos sintomas de novas doenças psicológicas que estejam surgindo, que ainda não foram estudadas e/ou diagnosticadas, contribuindo assim, para a elaboração, desenvolvimento e testagem de novas técnicas de avaliação e intervenção psicoterápica no campo da psicologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Afim de facilitar a identificação, entendimento, diagnóstico e tratamento dos sintomas das patologias das doenças mentais, em 1952, a Associação Americana de Psiquiatria – APA, publicou pela primeira vez o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM-I, contendo todas as informações de estudos e classificações das doenças mentais que haviam sido publicadas até então pela Psiquiatria (CAPONI e MARTINHAGO, 2019).

Posteriormente, esses estudos foram aprofundados, houveram novas descobertas e conseqüentemente novas classificações de patologias das doenças mentais, e portanto, de tempos em tempos, foram sendo publicadas novas edições do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais: DSM-2 em 1968, DSM-3 em 1980, DSM-4 em 1994, até chegar a versão mais recente disponibilizada e utilizada em 2021, que é a sua 5ª edição, publicada em 2013 pela APA, com base na Classificação Internacional de Doenças – CID-10 e contextualizada para a nova versão a CID-11, que entrará em vigor em janeiro de 2022 (CAPONI e MARTINHAGO, 2019).

No Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM-5, utilizado por médicos especialistas, psiquiatras, e psicólogos, são apresentados todos os critérios específicos de sintomas, de cada tipo de transtorno mental, na qual, são descritos como sendo transtornos de ansiedade, o conjunto de sintomas característicos de medo e ansiedade, em níveis acima do comum, considerados em excessos, que ao surgirem com frequência e intensidade significativa, geram sofrimento, perturbação comportamental e acarreta diversos prejuízos importantes ao indivíduo (APA, 2014).

Sendo assim, o DSM-5 apresenta como transtornos de ansiedade, os seguintes tipos de transtornos: **Transtorno de Pânico**, cujos sintomas são: ataques de pânico recorrentes e inesperados, sensação de falta de ar ou sufocamento, sensações de asfixia, aceleração dos batimentos cardíacos, dor na região do peito/pulmão, suor não devido ao calor ou ao esforço físico, enjoo ou desconforto no estômago, tremores, tontura ou desmaio, calafrios ou ondas de calor, formigamentos

nas mãos ou pés, desrealização ou despersonalização, medo de perder o controle ou “enlouquecer” e medo de morrer; **Transtorno de Ansiedade Generalizada – TAG:** dificuldade de controlar a preocupação, dificuldade de mudar o conteúdo dos pensamentos, inquietação, ansiedade excessiva, cansaço recorrente não devido a esforço físico ou outro problema de saúde, dificuldade de se concentrar, sensação de “branco” na mente, irritabilidade, sensação de estar com os nervos à flor da pele, tensão muscular e perturbação do sono; **Transtorno de Ansiedade de Separação:** medo, preocupação, relutância ou ansiedade em excesso persistentes diante das seguintes situações: ocorrência ou previsão de afastamento de casa ou de separação da presença dos pais, cujo afastamento gera intenso sofrimento, ficar sozinho ou sem os pais nos mais diversos contextos, dormir fora de casa ou sem os pais, pesadelo com conteúdo de separação, preocupação persistente e excessiva de perder os pais, repetidas queixas de sintomas somáticos quando a separação é prevista ou quando ocorre; **Transtorno de Ansiedade Social (Fobia Social):** medo de ser avaliado negativamente, medo de falar em público, dificuldade de manter uma conversa, medo de expor opinião, medo de demonstrar ansiedade, evitação de interação social, dificuldade de se relacionar com pessoas que não são familiares, medo ou ansiedade intensa diante de situações sociais; **Agorafobia:** medo ou ansiedade excessivo de usar transporte público, medo acentuado de permanecer em espaços abertos, medo de permanecer em locais fechados, medo de permanecer em uma fila ou ficar em meio a uma multidão por medo de passar mal e as pessoas envolta não saberem lhe ajudar, intenso medo de sair de casa sozinho, pensamentos de que pode ser difícil escapar ou de que o auxílio pode não estar disponível no caso de desenvolver sintomas do tipo pânico ou outros sintomas incapacitantes ou constrangedores; **Fobias Específicas:** medo ou ansiedade acentuados acerca de um objeto, animal ou situação; o objeto ou situação fóbica com frequência provoca medo ou ansiedade, é frequentemente evitado ou suportado com intenso sofrimento ou ansiedade, causando prejuízo no funcionamento social, profissional, e em outras áreas importantes da vida, o medo ou ansiedade é desproporcional em relação ao real perigo que aquele objeto ou situação proporciona, o medo, ansiedade ou esquiva é persistente com duração mínima de seis meses; **Transtorno de Ansiedade Induzidos por Substância/Medicamento,** ansiedade acentuada como má reação ou efeito colateral de uma medicação e/ou abstinência dele; **Transtorno de Ansiedade Devido a Outra Condição Médica,** ansiedade elevada como consequência de uma doença biológica;

Outro Transtorno de Ansiedade Especificado, quando apresenta alguns sintomas compatíveis com um tipo de transtorno, porém, não satisfaz todos os critérios para nenhum tipo de transtorno de ansiedade; **Transtorno de Ansiedade Não Especificado**, utilizado quando não há informações suficientes para que seja dado um diagnóstico mais específico (APA, 2014).

Portanto, dada à diversidade dos tipos de transtornos de ansiedade, faz-se necessário que durante os procedimentos de identificação do possível tipo de transtorno de ansiedade do paciente, sejam realizadas várias etapas de investigação durante o processo de psicodiagnóstico.

2.2 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA ATRAVÉS DO PSICODIAGNÓSTICO

A avaliação psicológica e o uso de testes psicológicos no Brasil surgiram no início da história da psicologia em nosso país, porém, o primeiro livro publicado sobre testes psicológicos ocorreu em 1924, por Medeiros Costa (HUTZ, 2015). Entretanto, os testes psicológicos como conhecemos hoje, teve início na França, no final do século XIX, mas, testagens em largas escalas, já eram produzidas na China em 206 A.C. (HUTZ, 2015).

Contudo, o psicodiagnóstico é um tipo de avaliação psicológica clínica, na qual em seu complexo processo avaliativo e interventivo, se utiliza de testes psicológicos e outras técnicas estratégicas para investigar e avaliar aspectos específicos de uma ou mais características cognitivas e/ou comportamentais, visando a elaboração de uma hipótese diagnóstica ou um diagnóstico psicológico específico, gerando possíveis propostas de intervenção terapêutica e realizar encaminhamentos quando necessário (CUNHA, 2007; KRUG, *et al*, 2016).

Para isso, existem disponibilizados para uso dos psicólogos uma infinidade de testes psicológicos, comumente classificados em 2 tipos: testes psicométricos e testes projetivos/impressionistas (PASQUALI, 2001). Os testes psicométricos, são testes que descrevem fenômenos psicológicos através de números e/ou gráficos que medem aspectos específicos do indivíduo, na qual existe uma padronização de tarefas, estatísticas e interpretações de resultados, com base teórica e científica; já os testes projetivos/impressionistas são livres, não são padronizados, costumam não usar estatísticas, se baseiam na verbalização linguística e no comportamento do paciente

diante de um estímulo como figura e imagem, sua avaliação é focada em características cognitivas e comportamentais do indivíduo, e os resultados são interpretados através de instruções descritas em seus manuais (PASQUALI, 2001; COUTINHO, *et al*, 2013).

Dessa forma, os dois tipos de testes psicológicos, frequentemente são utilizados com o intuito de proporcionar uma visão mais clara de algo que esteja acontecendo com o paciente (COUTINHO, *et al*, 2013). Assim, a avaliação psicológica através do psicodiagnóstico pode contribuir para a identificação e compreensão dos transtornos, por meio do uso de técnicas específicas de investigação (OBELAR, 2016).

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizada foi o básico, pois abrangeu apenas aspectos encontrados nas bibliografias disponíveis, na qual utilizou-se da abordagem em caráter qualitativo com objetivo descritivo, ou seja, no decorrer da investigação variáveis que foram definidas durante o processo, foram direcionadas de forma a descrever os fatos encontrados acerca de como tem sido utilizados os testes psicológicos no processo de avaliação psicológica e psicodiagnóstico dos transtornos de ansiedade, através de fontes bibliográficas.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas as palavras-chaves *avaliação psicológica de transtornos de ansiedade, testes psicológicos de transtornos de ansiedade, psicodiagnóstico de ansiedade e avaliação da ansiedade*. Os dados foram coletados através do acesso às plataformas de pesquisa científica Google Acadêmico e Periódicos Capes, porém, nos resultados de busca as plataformas incluíram também como resultado os artigos publicados na plataforma Scielo, que também foram escolhidos artigos dela.

Foram excluídos os resumos nos quais não foi possível ter o acesso ao artigo na íntegra, artigos duplicados e artigos publicados a mais de 10 anos.

Os critérios comparados foram os testes psicológicos, inventários e escalas utilizados para avaliar os sintomas de transtornos de ansiedade encontrados nos artigos publicados entre os anos 2010 a 2020.

A escolha do tipo de apresentação dos resultados ocorreu após a realização da

análise.

Para a realização da pesquisa no Google Acadêmico, primeiramente foi utilizado na busca as palavras-chaves *avaliação psicológica de transtornos de ansiedade*, na qual, teve como resultado 15.400 artigos cujo um dos nomes estava incluídos em seus títulos, dos resultados obtidos foram lidos os títulos e os resumos que faziam alguma referência a ansiedade ou a algum tipo de transtorno de ansiedade, nos quais dentre os que foram lidos, foram selecionados 9 artigos que citaram em seus resumos a aplicação de testes psicológicos para a avaliação da ansiedade, preferencialmente os que citaram o nome dos testes utilizados.

Na mesma plataforma de busca, também foi pesquisado as palavras-chaves *testes psicológicos de transtornos de ansiedade*, na qual teve como resultado 15.600 resultados, foi realizado o mesmo procedimento citado anteriormente e foram selecionados 2 artigos. Ainda na plataforma foi realizada a busca por *psicodiagnóstico de ansiedade*, foram encontrados 3.080 artigos, no entanto, não foram selecionados nenhum artigo, pois as informações obtidas não informavam sobre os testes psicológicos utilizados.

Na plataforma Periódicos Capes, foi pesquisado as palavras-chaves *avaliação da ansiedade*, em que resultou em 1.901 artigos encontrados, nos quais foram selecionados para a pesquisa apenas 3 artigos científicos, pois dentre os artigos encontrados, haviam artigos que já tinham sido vistos em outras plataformas de pesquisa, alguns não citavam os nomes dos testes utilizados e as informações contidas nos demais artigos não eram relevantes para o objetivo da pesquisa desse artigo.

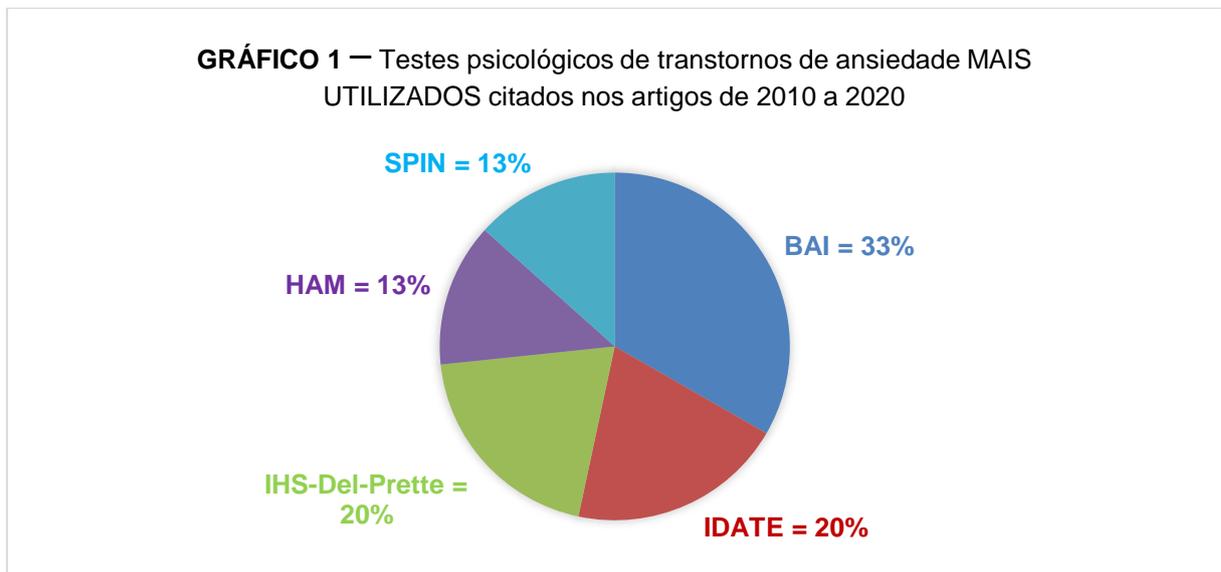
Totalizando dessa forma, inicialmente um total de 14 artigos escolhidos, porém, após a seleção desses artigos, foi realizado a leitura dos artigos na íntegra, do artigo mais antigo para o mais recente, na qual as informações identificadas foram coletadas e comparadas; no entanto, tal procedimento resultou na eliminação de 3 artigos, 1 deles devido não citar em nenhum momento o nome do teste psicológico aplicado, o outro foi excluído devido não possuir limite de data em suas buscas e o outro devido ter baseado seus resultados em artigos muito antigos. Com isso restaram 11 artigos científicos para a realização da tabulação de dados.

Vale ressaltar que durante toda a pesquisa buscou-se escolher apenas os artigos publicados entre janeiro de 2010 a dezembro de 2020 com foco na aplicação dos testes psicológicos, inventários e escalas que avaliam os sintomas de transtornos

de ansiedade durante a avaliação psicológica ou psicodiagnóstico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Vejamos nos gráficos (1, 2, 3 e 4), os resultados obtidos com o levantamento de dados do estudo realizado, bem como, uma breve descrição de cada teste citado:



FONTE: Elaborado pelos autores (2021)

Como resultado verificou-se que os testes psicológicos, inventários e escalas mais utilizados para a avaliação e diagnóstico dos transtornos de ansiedade mencionados (Gráfico 1) foram:

- *Inventário de Ansiedade de Beck (BAI)*:

O Inventário de Ansiedade de Beck – BAI, adaptado para o Brasil, é aplicado por meio de auto relato e é composto por 21 afirmações, com classificação entre 0 a 3 pontos, nos quais fornece em sua avaliação níveis de intensidade da ansiedade, bem como, avalia comportamentos e sintomas fisiológicos.

- *Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)*:

O Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE, traduzido e validado para o

Brasil, é composto por 40 afirmações, divididos em 2 escalas de auto relato com 20 afirmações cada, que avalia separadamente “traço de ansiedade” e “estado de ansiedade”, ou seja, a grosso modo avalia a pré-disposição de como o indivíduo age ou irá agir diante de situações comuns ou específicas que lhe gera ansiedade, com classificação de intensidade entre 1 e 4 pontos.

- *Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)*:

O Inventário de Habilidades Sociais – IHS, tem sua aplicação através de auto relato, composto por 38 afirmações, classificados entre 0 a 5 pontos e avalia comportamentos e sintomas fisiológicos e emocionais.

- *Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM)*

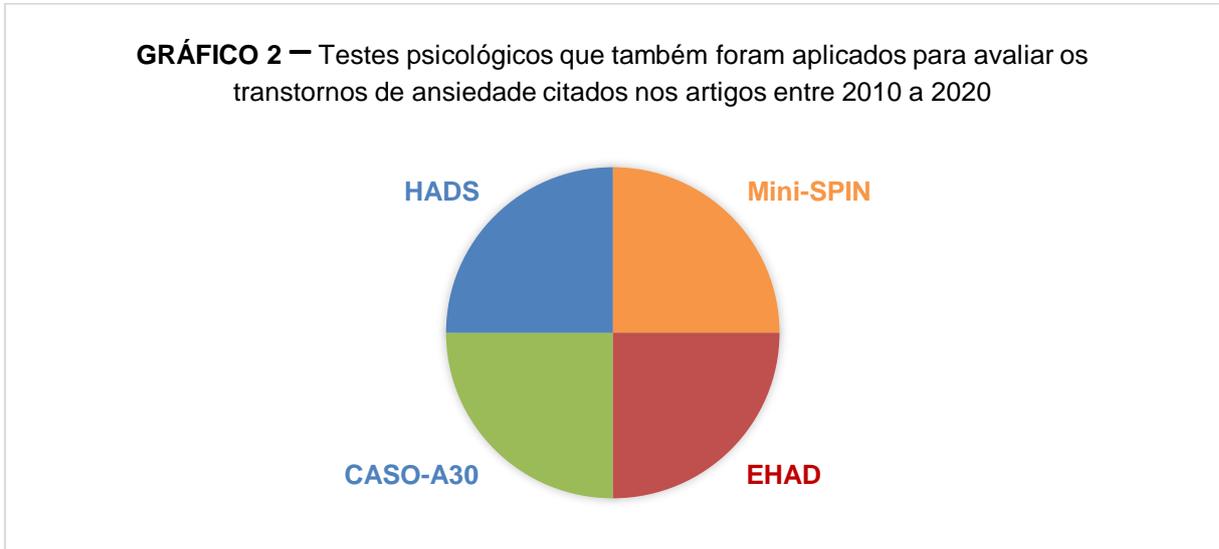
A Escala de Ansiedade de Hamilton – HAM, é composto por 14 afirmações, divididos entre humor ansioso e sintomas fisiológicos de ansiedade, com níveis de intensidade classificados com variação entre 0 a 4 pontos.

- *Inventário de Fobia Social (SPIN)*:

O Inventário de Fobia Social – SPIN, traduzido e adaptado para o Brasil em 2.008, por Osório, é autoaplicável e composto por 17 afirmações, nas quais, avalia sintomas fisiológicos e sintomas de medo e evitação, com classificação entre 0 a 5 pontos.

Durante o levantamento de dados observou-se que o Inventário de Ansiedade de Beck – BAI foi o teste mais aplicado mencionado nos artigos lidos na íntegra, em segundo lugar ficaram o Inventário de Ansiedade Traço-Estado e o Inventário de Habilidades Sociais – IHS-Del-Prette; em terceiro lugar ficaram a Escala de Ansiedade de Hamilton – HAM e o Inventário de Fobia Social – SPIN, por isso foram apresentados no “gráfico 1” como os 5 testes psicológicos mais utilizados entre 2010 a 2020, embora um dos artigos selecionados tenha relatado que os testes psicológicos

mais utilizados na área clínica para o psicodiagnóstico dos transtornos de ansiedade em adultos tenham sido o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e a Escala de Ansiedade de Hamilton (HAM) (ANDRADE, *et. al.*, 2020).



FONTE: Elaborado pelos autores (2021)

No “gráfico 2” foram apresentados os testes psicológicos que também foram aplicados, porém, foram citados apenas 1 vez como instrumento utilizado na avaliação para identificar os sintomas de ansiedade, nos quais foram:

- *Mini Inventário de Fobia Social (Mini-SPIN)*;

O Mini Inventário de Fobia Social – Mini-SPIN, é uma versão breve do Inventário de Fobia Social – SPIN, composto apenas por 3 afirmações, em que é utilizado para avaliar evitação de auto exposição, como ter toda a atenção das pessoas voltadas para si, evitação de conversar com pessoas devido ao medo de se embaraçar nas palavras, e medo de se sentir envergonhado diante das pessoas, com classificação de 0 a 5 pontos, também utiliza o score igual ao da versão completa.

- *Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (EHAD)*;

A Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – EHAD, traduzida e validada para o Brasil, é composto por 14 afirmações que avalia a presença de sintomas de

ansiedade e depressão, com classificação de níveis de intensidade com base nos scores.

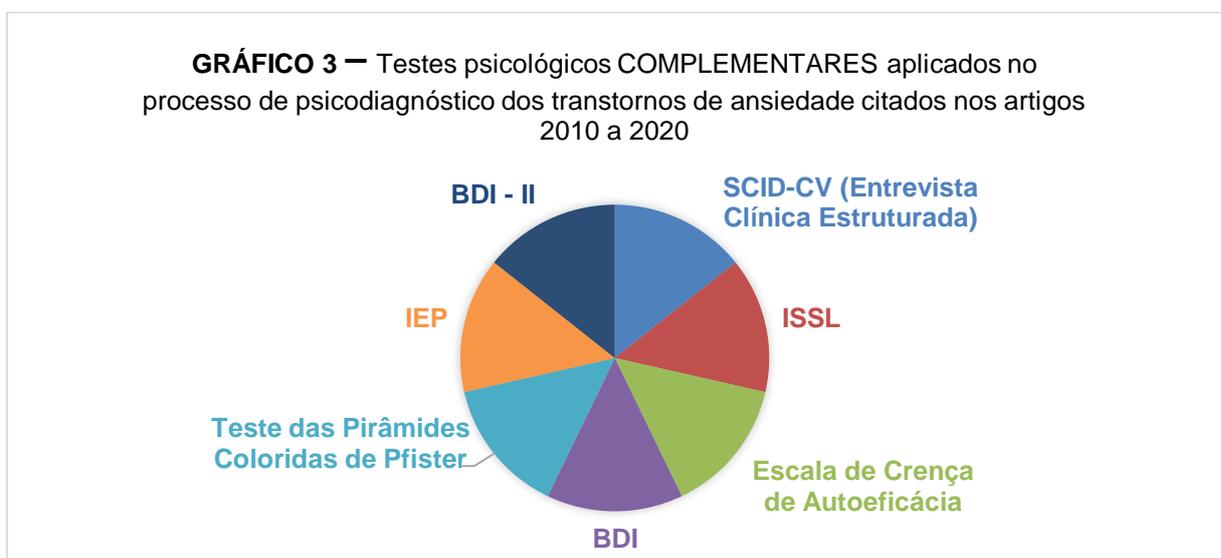
- Questionário de Ansiedade Social para Adultos (Caso-A30);

O Questionário de Ansiedade Social para Adultos – Caso-A30, validado para o Brasil, com auto aplicação, identifica e avalia situações sociais nos quais as pessoas sentem mais ansiedade, com classificação de intensidade entre 0 a 5 pontos.

- Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS);

A Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HADS, adaptada para o Brasil por Botega et al, é composto por 14 afirmações, divididos em 2 subescalas, sendo 1 subescala com 7 afirmações de sintomas de ansiedade (HADS-A) e 1 subescala com 7 afirmações de depressão (HADS-D), ambas com classificação entre 0 e 3 pontos.

Além dos testes psicológicos já citados no processo de psicodiagnóstico dos transtornos de ansiedade, foram utilizados outros testes psicológicos para complementar a avaliação, entre os quais serão apresentados no gráfico a seguir (Gráfico 3):



FONTE: Elaborado pelos autores (2021)

- Entrevista Clínica Estruturada – SCID-CV:

A Entrevista Clínica Estruturada – versão clínica – SCID-CV, traduzido e adaptado para o Brasil, é composto por 10 módulos, cujo objetivo é contribuir na elaboração e confirmação do psicodiagnóstico do indivíduo, baseado nos critérios do DSM-IV, avaliando a presença de sintomas dos transtornos mentais, dessa forma, o módulo F avalia os sintomas do transtorno de ansiedade social – TAS.

- *Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp – ISSL:*

O Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp – ISSL, é composto por 53 sintomas, divididos em 3 conjuntos de sintomas distintos, 2 deles contendo 15 sintomas cada e 1 deles contendo 23 sintomas, nos quais avalia em qual fase do estresse (alerta, luta, esgotamento) o indivíduo está, considerando tanto sintomas cognitivos quanto sintomas somáticos.

- *Escala de Crença de Auto eficácia:*

A Escala de Crença de Auto eficácia, é composto por 14 afirmações, com classificação entre 1 a 5 pontos, que avalia o quanto o indivíduo está confiante em relação às suas habilidades ou o quanto ele se sente preparado para desempenhar uma tarefa com sucesso.

- *Inventário de Depressão de Beck – BDI:*

O Inventário de Depressão de Beck – BDI (1ª Edição), aplicado por meio de auto relato, é composto por 21 afirmações, nos quais, avalia sintomas cognitivos e comportamentais de depressão, com a classificação de 0 a 3 pontos e níveis de intensidade da depressão.

- *Pirâmides Coloridas de Pfister:*

As Pirâmides Coloridas de Pfister, é composto por 3 pirâmides, nos quais sua aplicação possibilita principalmente a avaliação de aspectos da personalidade, porém, também permite a identificação da presença de sintomas de ansiedade, depressão,

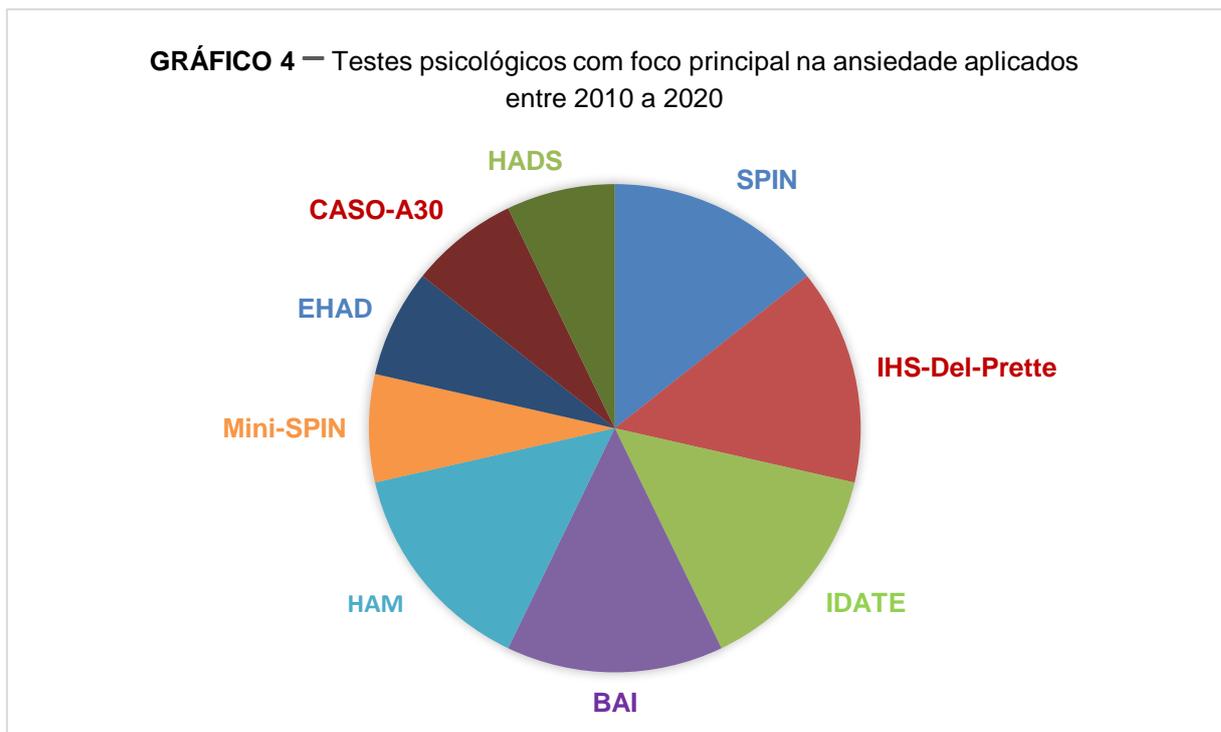
emoções e controle da impulsividade, através da organização das cores feitas pelo indivíduo avaliado em cada uma das pirâmides.

- *Inventário de Estilos Parentais – IEP:*

O Inventário de Estilos Parentais – IEP, é composto por 42 afirmações com classificação de 0 a 3 pontos, nos quais avalia os comportamentos dos pais diante dos comportamentos adequados e inadequados de seus filhos.

- *Inventário de Depressão de Beck – BDI-II – 2ª Edição:*

O Inventário de Depressão de Beck – BDI-II (2ª Edição), aplicado por meio de auto relato, é uma versão melhorada da primeira edição, no qual, também é composto por 21 afirmações, nos quais, avalia sintomas cognitivos e comportamentais de depressão, com a classificação de 0 a 3 pontos, com níveis de intensidade dos sintomas depressivos.



FONTE: Elaborado pelos autores (2021)

O “gráfico 4” apresenta todos os testes psicológicos citados durante o artigo que

tem como foco principal avaliar a presença e intensidade dos sintomas de ansiedade no indivíduo, totalizando dessa forma, 9 testes psicológicos já citados e descritos anteriormente: Inventário de Fobia Social – SPIN, Inventário de Habilidades Sociais – IHS-Del-Prette (1ª Edição), Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE, Inventário de Ansiedade de Beck – BAI, Escala de Ansiedade de Hamilton – HAM, Mini Inventário de Fobia Social – Mini-SPIN, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – EHAD, Questionário de Ansiedade Social para Adultos – CASO-A30 e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HADS.

Vejamos no “Quadro 1”, os procedimentos realizados pelos psicólogos durante o processo de psicodiagnóstico dos transtornos de ansiedade relatados em cada um dos 11 artigos selecionados:

QUADRO 1 – PROCEDIMENTOS REALIZADOS NO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE ENTRE 2010 A 2020

ARTIGOS	FERRAMENTAS LISTADAS CONFORME FORAM APLICADAS
ARTIGO 1	<ul style="list-style-type: none"> • Mini Inventário de Fobia Social – Mini-SPIN; • Inventário de Fobia Social – SPIN; • Entrevista Clínica Estruturada – SCID-CV; • Inventário de Habilidades Sociais – IHS-Del-Prette
ARTIGO 2	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário sociodemográfico; • Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – EHAD; • Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE
ARTIGO 3	<ul style="list-style-type: none"> • Inventário de Fobia Social – SPIN;
ARTIGO 4	<ul style="list-style-type: none"> • Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp – ISSL; • Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE • Escala de Crença de Autoeficácia
ARTIGO 5	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário sobre histórico familiar e pessoal de depressão e ansiedade; • Inventário de Depressão de Beck – BDI; • Inventário de Ansiedade de Beck – BAI; • Pirâmides Coloridas de Pfister
ARTIGO 6	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário de Ansiedade Social para Adultos – Caso-A30; • Inventário de Habilidades Sociais – IHS-Del-Prette
ARTIGO 7	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista estruturada e questionário sociodemográfico; • Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HADS

“continuação”

“continuação do quadro 1”

ARTIGOS	FERRAMENTAS LISTADAS CONFORME FORAM APLICADAS
ARTIGO 8	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Ansiedade de Hamilton – HAM • Inventário de Ansiedade de Beck – BAI;
ARTIGO 10	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário sociodemográfico; • Inventário de Ansiedade de Beck – BAI; • Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE • Escala de Ansiedade de Hamilton – HAM
ARTIGO 11	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista; • Inventário de Ansiedade de Beck – BAI; • Inventário de Depressão de Beck – 2ª Edição – BDI-II

FONTE: Elaborado pelos autores (2021)

O “quadro 1” apresenta as ferramentas de avaliação dos sintomas dos transtornos de ansiedade conforme foram aplicados durante o processo de psicodiagnóstico, demonstrando dessa forma, a técnica ou procedimento realizado pelos psicólogos.

Dentre os testes apresentados estão tanto os testes com foco principal nos sintomas de ansiedade, quanto testes complementares que avaliam comorbidades.

Com isso, nota-se que dois artigos relataram a utilização de apenas um teste e nove artigos mencionaram a aplicação de dois, três ou mais testes psicológicos durante o processo avaliativo do psicodiagnóstico.

Outro dado importante observado, é que na maioria das vezes em que foi realizado o psicodiagnóstico não houve uma entrevista inicial com os candidatos, a avaliação já ocorreu com a aplicação de questionários e testes psicológicos e conseqüentemente ao final possivelmente pode ter ocorrido apenas um momento com cada avaliado para a realização do feedback, fato que não ficou esclarecido em nenhum dos artigos científicos lidos de como ocorreu o feedback para os avaliados.

Vale lembrar que é muito importante que durante a realização da avaliação psicológica somente os testes psicológicos com avaliação favorável no site do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI, criado e administrado pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP que avalia a qualidade e fidedignidade dos testes psicológicos com base científica, de uso exclusivo e não exclusivo do psicólogo,

devem ser utilizados (OBELAR, 2016).

O site SATEPSI apresenta na área de pesquisa os seguintes *constructos* para a identificação dos testes psicológicos disponíveis comercializados, favoráveis e desfavoráveis: aprendizagem, condutas sociais, crenças, desenvolvimento, habilidades ou competências, inteligência, interesses, personalidade, processos afetivos ou emocionais, processos neuropsicológicos, percepção, cognição, psicopatologia, saúde mental e técnicas projetivas; na qual, os transtornos de ansiedade se enquadram na categoria do constructo de processos afetivos ou emocionais (DISTRITO FEDERAL – CFP, 2018).

Por isso, após o levantamento de todos os testes psicológicos aplicados no processo de psicodiagnóstico dos transtornos de ansiedade, foram verificados quais deles estão classificados como favoráveis (válidos) e quais estão desfavoráveis (inválidos) para uso dos psicólogos no Site SATEPSI do Conselho Federal de Psicologia no Brasil.

Vejamos no “Quadro 2”, a situação atual (2021) no Site SATEPSI de todos os testes psicológicos citados:

QUADRO 2 – TESTES PSICOLÓGICOS

FAVORÁVEIS	DESFAVORÁVEIS	NÃO ENCONTRADOS NO SATEPSI
<ul style="list-style-type: none"> • Pirâmides Coloridas de Pfister (validado até 17/04/2035); • Inventário de Depressão de Beck – 2ª Edição – BDI-II (validado até 26/11/2025); • Inventário de Habilidades Sociais – 2ª Edição – IHS 2-Del-Prette (validado até 19/05/2033) 	<ul style="list-style-type: none"> • Inventário de Habilidades Sociais – IHS-Del-Prette (1ª Edição) – (desfavorável desde 11/04/2018); • Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE (não informa desde quando está desfavorável); • Inventário de Ansiedade de Beck – BAI (desfavorável desde 11/04/2018); 	<ul style="list-style-type: none"> • Inventário de Fobia Social – SPIN; • Escala de Ansiedade de Hamilton – HAM; • Mini Inventário de Fobia Social – Mini-SPIN; • Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – EHAD; • Questionário de Ansiedade Social para Adultos – Caso-A30;

“continuação”

“continuação do quadro 2”

FAVORÁVEIS	DESFAVORÁVEIS	NÃO ENCONTRADOS NO SATEPSI
	<ul style="list-style-type: none"> • Inventário de Depressão de Beck – BDI (1ª Edição) – (desfavorável desde 11/04/2018); • Inventário de Estilos Parentais – IEP (desfavorável desde 02/07/2020 - pois os estudos normativos estão vencidos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HADS; • Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp – ISSL; • Escala de Crença de Autoeficácia

FONTE: Elaborado pelos autores (2021)

Na coluna “favorável” do “Quadro 2”, nota-se que há uma escassez de testes psicológicos para a avaliação dos sintomas dos transtornos de ansiedade disponíveis, pois os poucos que focavam literalmente nos sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos encontram-se “desfavoráveis” e, portanto, não podem ser aplicados. Como opção de uso foi acrescentado na coluna “favorável” o Inventário de Habilidades Sociais – 2ª Edição – IHS 2-Del-Prette, pois encontra-se favorável desde 2018 e substitui a 1ª Edição.

Observa-se ainda que na coluna “não encontrados no SATEPSI” consta a maior parte dos testes psicológicos encontrados na literatura aplicados no processo de psicodiagnóstico dos transtornos de ansiedade. Embora estes testes não tenham sido encontrados não significa que na época em que foram aplicados não estavam válidos para uso, pois pode ser que estavam favoráveis para uso e depois tenham sido desqualificados pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP.

Um ponto importante que vale destacar, é que durante o levantamento de dados foi observado que a grande maioria dos testes citados foram aplicados nas pesquisas em universidades, clínicas-escola, ambulatório, hospitais e unidade básica de saúde – UBS, entretanto, não houve nenhuma publicação relacionado a psicodiagnóstico realizado em clínicas particulares, sendo que este último possivelmente seja um dos locais onde mais se realiza o psicodiagnóstico de indivíduos com transtornos de ansiedade e demais transtornos.

Outro ponto que vale ressaltar é que de todos os testes psicológicos citados

para a avaliação dos sintomas de ansiedade apenas o teste das “pirâmides coloridas de Pfister” é um teste projetivo, os demais testes psicológicos são classificados como testes psicométricos.

Sem as ferramentas adequadas disponíveis fica mais difícil para os psicólogos alcançar dimensões mais amplas e claras para diagnosticar os sintomas vivenciados intensamente pelos indivíduos acometidos por doenças mentais como nos casos dos transtornos de ansiedade, pois algumas vezes pode acontecer do paciente não saber exatamente o que está sentindo ou esquece de relatar sintomas importantes que fazem parte dos critérios diagnósticos descritos no DSM-5, mas que ao ouvir ou ler a afirmativa ou o nome dos sintomas, enquanto estão sendo avaliados através da aplicação de testes psicológicos, se identificam e conseguem expressar o que sentem, com isso, aumentam as chances de acertos no fechamento do psicodiagnóstico do paciente e na identificação de comorbidades existentes, pois os testes psicológicos são instrumentos que avaliam variáveis que comumente não são observadas diretamente, por isso, são utilizados para coletar dados mais precisos do que as informações observadas e declaradas de familiares que convivem com o paciente e do próprio indivíduo (HUTZ, 2015). Nesse sentido, o uso dos testes psicológicos tem por finalidade identificar e descrever qualificando e mensurando aspectos psicológicos, através de procedimentos estabelecidos de observação do comportamento humano, baseado no conhecimento científico (DISTRITO FEDERAL – CFP, 2018).

Com isso, o uso dos testes psicológicos contribui para que o diagnóstico seja feito de forma mais rápida, identificando também comorbidades que possam existir, para que através disso, seja realizado as melhores escolhas de intervenções de tratamento para a demanda de cada paciente com o transtorno, para que ele tenha melhor prognóstico após o tratamento, menores prejuízos, e conseqüentemente melhora na qualidade de vida (DESOUSA, *et al*, 2013).

Dessa forma, o psicodiagnóstico pode contribuir também para a identificação de novas doenças psicológicas que estejam surgindo e que ainda não foram descobertas, bem como, monitorar o progresso do tratamento do paciente e por fim, colaborar com os avanços dos conhecimentos da psicologia e propiciar a criação de novas ferramentas avaliativas que contribuam para a identificação dos sintomas dos transtornos de ansiedade e demais transtornos mentais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se no início do trabalho de pesquisa que havia uma dúvida referente a quais testes psicológicos eram aplicados no processo de psicodiagnóstico dos sintomas dos transtornos de ansiedade realizado pelos psicólogos, por isso a importância desse estudo, pois através da identificação dos testes psicológicos como ferramentas avaliativas disponíveis para que os psicólogos possam utilizá-las no processo de avaliação das pessoas acometidas pelos transtornos de ansiedade, o trabalho destes profissionais pode ser mais eficaz.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral identificar quais os testes psicológicos utilizados pelos psicólogos para avaliar o tipo de transtorno de ansiedade do paciente, entre os anos de 2010 a 2020, com base nos artigos encontrados. Constata-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente o trabalho conseguiu identificar os diversos testes psicológicos utilizados ao longo de uma década (2010-2020) pelos profissionais da psicologia diante de quadros de pacientes com ansiedade.

O objetivo específico inicial era identificar as técnicas de avaliação psicológica e psicodiagnóstico, em que, foi atendido sendo apresentado os testes psicológicos identificados nos artigos selecionados e lidos, nos gráficos 1 a 4 com breve descrição de cada teste abaixo de cada gráfico.

O segundo objetivo específico era elencar as técnicas de avaliação psicológica mais utilizadas pelos profissionais psicólogos, na qual essa meta foi atingida ao ser apresentada cada técnica utilizada no quadro 1 de forma objetiva, sendo organizada e citada do artigo mais antigo ao mais recente.

Já o terceiro objetivo específico era debater a relevância do psicodiagnóstico para a psicologia, na qual foi atingida ao final da análise dos resultados quando foi citado que o processo de psicodiagnóstico pode contribuir para a identificação de comorbidades e novas doenças que ainda não tenham sido identificadas ou descobertas, monitorar o progresso, limitações e superações do tratamento do paciente, e dessa forma colaborar com os avanços dos conhecimentos da psicologia.

Com os testes psicológicos identificados os psicólogos podem estar mais munidos de ferramentas avaliativas para auxiliar na identificação dos sintomas e psicodiagnósticos de seus pacientes com transtorno de ansiedade, por isso o problema foi resolvido, ao terem sido identificados os 9 testes psicológicos utilizados

entre 2010 a 2020, sendo eles: Inventário de Fobia Social – SPIN (Não encontrado no SATEPSI), Inventário de Habilidades Sociais – IHS-Del-Prette (1ª Edição) (Desfavorável) – (2ª Edição está **Favorável**), Inventário de Ansiedade Traço-Estado – IDATE (Desfavorável), Inventário de Ansiedade de Beck – BAI (Desfavorável), Escala de Ansiedade de Hamilton – HAM (Não encontrado no SATEPSI), Mini Inventário de Fobia Social – Mini-SPIN (Não encontrado no SATEPSI), Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – EHAD (Não encontrado no SATEPSI), Questionário de Ansiedade Social para Adultos – CASO-A30 (Não encontrado no SATEPSI) e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HADS (Não encontrado no SATEPSI), bem como, foi sugerido o uso do teste Pirâmides coloridas de Pfister (**Favorável**), já que foi constatado que há pouquíssimos testes para a avaliação da ansiedade disponíveis no momento, embora sempre haverá o surgimento de novos testes psicológicos cada vez mais rápidos e certos.

Os dados da pesquisa foram coletados em 11 artigos científicos com foco nos testes psicológicos e transtornos de ansiedade selecionados das plataformas de pesquisa científica Google Acadêmico, Periódico Capes e Scielo, publicados entre os anos de 2010 a 2020, nos quais foram anotados os nomes de cada teste e de cada técnica utilizada durante o processo de avaliação dos transtornos de ansiedade, para que esses dados fossem organizados e apresentados de forma clara e objetiva nos gráficos 1 a 4 e nos quadros 1 e 2 e então pudessem ser brevemente descritos, e discutidos.

- *Proposta e direcionamento para pesquisas futuras:*

Diante da metodologia proposta, percebe-se que o trabalho integrativo poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla na bibliografia, poderia ter sido feito uma coleta de dados baseado em livros físicos publicados mais recentes, inclusive voltados para análise de avaliação dos transtornos de ansiedade infantil e adolescente, já que nesse trabalho diante da limitação de recursos financeiros e de tempo, só foi possível analisar os dados contidos nos artigos disponíveis em formato digital, na qual nota-se que o foco maior dos trabalhos publicados envolvendo esta temática se baseia em avaliação de adultos, em nenhum dos artigos selecionados cita o psicodiagnóstico ou avaliação psicológica feito com crianças ou adolescentes com algum tipo de transtorno de ansiedade.

Sugere-se então que no futuro, novos pesquisadores investiguem as técnicas utilizadas pelos psicólogos no processo de psicodiagnóstico infanto-juvenil, bem como no processo com adolescentes e também elaborem novas ferramentas e técnicas avaliativas que auxiliem cada vez mais a identificação dos sintomas e das doenças psicológicas envolvendo os transtornos de ansiedade e demais transtornos.

Portanto, espera-se que através dessa revisão integrativa, na qual foram identificados os testes psicológicos mais utilizados nos processos de psicodiagnósticos dos transtornos de ansiedade entre os anos de 2010 a 2020, os profissionais psicólogos se beneficiem com as informações apresentadas neste artigo e que as sugestões de testes psicológicos tenham contribuído como mais uma ferramenta que pode ser utilizada durante o processo de psicodiagnóstico dos transtornos de ansiedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.T.; RODRIGUES, M.R.; SOUZA, I.B.M.B.; & SOUZA, J.P.M. Ansiedade social e atribuição de emoções a faces neutras. **Estudos de psicologia**. Natal-RN, v. 17, n. 1, p. 129-134, abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2014, p. 189-234.

ANDRADE, A.M. et.al. Avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da UFRRJ. **Rev. Trabalho En(Cena)**. Palmas-TO, v.5, n.1, p. 248-268, 2020. Disponível em:< <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7294/16864>>. Acesso em: fev. 2021.

ANGELICO, A. P.; CRIPPA, J.A.S.; & LOUREIRO, S.R. Utilização do Inventário de Habilidades sociais no diagnóstico do Transtorno de Ansiedade Social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre-RS, v. 25, n. 3, p. 467-476, 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2021.

CAPONI, S.; MARTINHAGO, F. Breve história das classificações em psiquiatria. **Rev. Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v.16, n.1, p.74, jan-abr 2019, Florianópolis-SC. Disponível em:< <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2019v16n1p73-91>>. Acesso em: jul. 2021.

COSTA, F.G.; COUTINHO, M.P.L.; & SANTANA, I.O. Insuficiência renal crônica: representações sociais de pacientes com e sem depressão. **Psico-USF**. Itatiba-SP, v.

19, n. 3, p. 387-398, Dez. 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2021.

COUTINHO, K.H.F.; TOLENTINO, B.A.; SANTOS, C.S.; SOUZA, F.C.; BORGES, C.M.A. Testes objetivos e testes projetivos: conceito e aplicação. Revista Digital: **EFDeportes.com**. Buenos Aires – Argentina, ano 18. n. 182, jul. 2013. Disponível em:<<https://www.efdeportes.com/efd182/testes-objetivos-e-testes-projetivos.htm>>. Acesso em: fev. 2021.

CUNHA, J.A. Psicodiagnóstico V. 5ª edição. **Rev. e ampliada**. Porto Alegre-RS: Editora Artmed, 2007, p. 23. Disponível em:<<http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2019/04/psicodiagnoc3b3stico-v-jurema-alcides-cunha.pdf>>. Acesso em: fev. 2021.

DESOUSA, D.A.; MORENO, A. L.; GAUER, G.; MANFRO, G. G.; & KOLLER, S. H. Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. **Avaliação Psicológica**. Itatiba – SP, v. 12, n. 3, p. 397-410, dez. 2013. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: nov. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Conselho Federal de Psicologia – CFP. Resolução nº 009/2018, de 25 de Abril de 2018. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI e revoga as Resoluções nº 002/2003, nº 006/2004 e nº 005/2012 e Notas Técnicas nº 01/2017 e 02/2017. **Conselho Federal de Psicologia**. Brasília – DF, 03 mai. 2018. Disponível:<<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-09-2018-com-anexo.pdf>>. Acesso em: fev. 2020.

GONÇALVES, J.; OLIVEIRA, A.J., & SILVA, J.V.A. Psicologia cognitivo-comportamental e experiência de estágio em psicologia clínica: avaliação psicológica da ansiedade. **Rev. Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 8, n. 21, p. 28-36, abr. 2018. Disponível em:<<https://doi.org/10.25242/887682120181344>>. Acesso em: fev. 2021.

HUTZ, C.S. O que é avaliação psicológica – métodos, técnicas e testes. In: HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Coleção Avaliação Psicológica. São Paulo – SP: Editora Artmed, 2015, p. 11-12.

KESSLER, R.C.; DEMLER, O.; FRANK, R.G.; OLFSON, M.; PINCUS, H.A.; WALTERS, E.E.; WANG, P.; WELLS, K.B.; & ZASLAVSKY, A.M. **Prevalência e tratamento de transtornos mentais, 1990 a 2003**. N Engl J Med. 2005; 352 (24):2515-23

KRUG, J.S.; TRENTINI, C.M.; BANDEIRA, D.R. Conceituação de psicodiagnóstico na atualidade. In: HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicodiagnóstico**. Coleção Avaliação Psicológica. São Paulo – SP: Editora Artmed, 2016, p. 22-33.

LORICCHIO, T.M.B.; LEITE, J.R. Estresse, ansiedade, crenças de autoeficácia e o

desempenho dos bacharéis em Direito. **Avaliação psicológica**. Itatiba-SP, v. 11, n. 1, p. 37-47, abr. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2021.

MELO, A.L.C.; LOURENÇO, L.M. Terapia cognitivo-comportamental no tratamento de um caso de transtorno de ansiedade generalizada: um relato de caso. **Psicologia.pt: o portal dos psicólogos**, jun. 2020. Disponível em:<<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1408.pdf>>. Acesso em: fev. 2021.

MOURA, I. M.; ROCHA, V. H. C.; BERGAMINI, G. B.; SAMUELSSON, E.; JONER, C.; SCHNEIDER, L. F.; MENZ, P. R. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. **Rev. Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 423-441, 13 abr. 2018. Disponível em:<<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/557/495>>. Acesso em: fev. 2020.

NOGUEIRA, T.G. O teste de Pfister na avaliação de depressão e ansiedade em universitários: evidências preliminares. **Boletim de psicologia**. São Paulo-SP, v. 63, n. 138, p. 11-21, jun. 2013. Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2021.

OBELAR, R. M. **Avaliação psicológica nos transtornos de ansiedade: estudos brasileiros**. 19f, 2016. Monografia (Especialização em Avaliação Psicológica) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2016. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/147064>>. Acesso em: fev. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Depressão e outros transtornos mentais comuns: Estimativas globais de saúde. **Organização Mundial da Saúde**. Genebra - Suíça, 2017. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em:<<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=50971CFA2CD7153BA8345637A9CBA147?sequence=1>>. Acesso em: mar. 2020.

PASQUALI, L. **Técnicas de Exame Psicológico – TEP: Manual**. 1 ed. São Paulo – SP: Editora Casa do Psicólogo e Conselho Federal de Psicologia – CPF, 2001, p. 17.

PEDROSA, K.M.; COUTO, G.; & LUCHESE, R. Intervenção cognitivo-comportamental em grupo para ansiedade: avaliação de resultados na atenção primária. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo-SP, v. 19, n. 3, p. 43-56, dez. 2017. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2021.

PEREIRA, A.S.; WAGNER, M.F.; & OLIVEIRA, M.S. Déficits em habilidades sociais e ansiedade social: avaliação de estudantes de psicologia. **Psicologia da educação**. São Paulo-SP, n. 38, p. 113-122, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2021.

SANTOS, E.B.; JUNIOR, L.J.Q.; FRAGA, B.P.; MACIEIRA, J.C.; & BONJARDIM, L.R. Avaliação dos sintomas de ansiedade e depressão em fibromiálgicos. **Rev. da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo-SP, v. 46, n. 3, p. 590-596, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2021.